



EMPAREDADAS

ópera em um ato

libreto

Milena Marques

música

Sérgio Deslandes



EMPAREADAS

ópera em um ato



libreto

Milena Marques

música

Sérgio Deslandes

Recife, 2022

Capa e projeto gráfico: Milena Marques

Foto da capa: Rodrigo Leão

Busto feminino: Acervo Museológico UFPE | Centro Cultural Benfica

Catlogação na fonte

Bibliotecária

ISBN nº 978-65-89739-04-3

Todos os direitos reservados aos autores

Esta obra foi composta com o fomento do Edital de Formação e Pesquisa LAB/PE - 2021, da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco (Secult - PE)



AGRADECIMENTOS



Em nossa primeira live, transmitida pelo canal do YouTube *Ópera no Recife*, no dia 18 de fevereiro de 2022, tivemos a presença inspiradora e norteadora de duas pessoas da maior importância para a ópera brasileira: Jocy de Oliveira e Armando Lôbo. Indiretamente, a obra e as falas desses dois artistas influenciaram positivamente no resultado final desse projeto. Aos dois, nossos sinceros agradecimentos.

Um muito obrigada, também, à todos os artistas e técnicos nominados na nossa ficha técnica. Todos eles somaram conosco seu tempo e dedicação para essa montagem em vídeo. Além disso, somos muito gratos à Tânia Costa, que nos auxiliou com o figurino, Jackson Carvalho e Andrea Marinho, que nos acolheram com muito carinho no Memorial de Medicina e Cultura da UFPE, durante as gravações, e Hélio Pajeú, que nos autorizou a utilização dos espaços da Diretoria de Cultura da Proexc|UFPE.

Por fim, queremos agradecer a você, leitor/espectador da nossa obra. Ela só está completa quando você se dispõe à fruir e criar, junto conosco, sentidos para o que foi construído durante esses meses de pesquisa.



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

por Armindo Ferreira

05

por Milena Marques

07

por Sérgio Deslandes

09

LIBRETO

11

PARTITURA

20

AUTORES

48

REGENTE E INTÉRPRETES

50



EMPAREDADAS

por Armindo Ferreira



“Que tal participar de um projeto para a criação de uma ópera?”. Foi com essa pergunta que Sérgio um dia me procurou no início de setembro de 2021. Inicialmente, fiquei meio relutante, mesmo sem expressar diretamente, eu estava com tantas outras demandas que fiquei meio receoso. Da mesma forma, senti um impulso diferente, já que, ainda vivendo um cenário pandêmico e tendo terminado o mestrado havia quase um ano, parecia estar na hora de retomar com mais afinco minha produção artística. A oportunidade parecia ter chegado. Topei e não me arrependi.

A proposta de um trabalho colaborativo foi a tônica que me fez aceitar. Eu já tinha passado por atividades colaborativas em outras áreas, mas, nada semelhante ao que estava sendo proposto para mim. Depois de aceitar, fui apresentado à Milena e iniciamos nossas primeiras conversas, ainda sem uma ideia totalmente fechada, o que, fui percebendo, se tornou uma característica marcante da nossa jornada criativa a seis mãos. Foram muitas reuniões, conversas, concordâncias, discordâncias, leituras...

As leituras foram muitas e bem variadas: A Emparedada da Rua Nova, de Carneiro Vilela, foi nosso livro de cabeceira por um bom tempo, porém, um livro nos leva a outros e fomos aumentando a lista, passando pelas Assombrações do Recife Velho, de Gilberto Freyre; A Velha Rua Nova e Outras Histórias, de Rostand Paraíso; A Ópera ou a Derrota das Mulheres, de Catherine Clément; Don Giovanni ou o Dissoluto Absolvido, de José Saramago; O Teatro à Moda, de Benedetto Marcello; As Bodas de Fígaro (o libreto de Lorenzo da Ponte usado por Wolfgang Amadeus Mozart para a

ópera homônima e a peça de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais); dentre tantas outras obras, notícias veiculadas na internet, na televisão, na mídia impressa. Foi um trabalho de pesquisa que rendeu bons debates e reflexões, além de outras ideias para o futuro. Claro que nos confrontarmos com os inúmeros casos de violência contra a mulher não foi fácil (e continua sem ser), e isso nos impulsionou ainda mais para, por meio da arte, trazermos uma reflexão e deixarmos uma mensagem (inquietante, mas necessária).

O desejo de entregar para o mundo da arte um trabalho de qualidade dentro das limitações de tempo e de recursos financeiros foi um marco em todos os nossos encontros. Em muitos momentos, a inquietação foi maior do que as opções levantadas para resolver os problemas que surgiram, porém, mesmo em meio às adversidades, o foco não se perdeu... para falar a verdade, creio que ele se ampliou. Só pelo fato de hoje não enxergarmos mais as coisas como antes eram já é um bom motivo para entendermos essa “ampliação”.

Um último fato que eu gostaria de mencionar é o envolvimento das pessoas. Quando conversávamos com algumas pessoas acerca do nosso projeto, percebíamos a empolgação e o desejo de envolvimento. A pandemia passava e o desejo de produzir algo com significado, com uma mensagem ganhava a simpatia das pessoas. A ópera continua viva, mesmo em meio a tantas dificuldades que atravessa, mas, o processo de ressignificação está presente, oportunizando novos caminhos, novas reflexões, novos estudos, novas propostas.



EMPAREDADAS

por Milena Marques



O que é possível produzir em ópera para o Recife e para o interior de Pernambuco com recursos reduzidos? É possível compor uma obra pensada especialmente para ser executada numa realidade de escassez mas, ainda assim, potente aos olhos do espectador? Como equalizar a criatividade e as restrições racionais de uma produção com tempo e finanças reduzidas? Somado à essa realidade, já usual da produção artística, como criar uma ópera em tempos de pandemia?

Se nosso projeto de pesquisa, “Uma Ópera Possível”, surgiu inicialmente demarcado pela racionalidade matemática do tempo e do dinheiro, não posso afirmar que conseguimos ser sempre fiéis a nossa planilha financeira, e contamos com a contribuição de muitos outros artistas para fazer bem mais do que aquilo a que nos tínhamos proposto inicialmente. É que uma vez posta em movimento, a locomotiva criativa é difícil de frear.

Além disso, o tema que nos debruçamos para falar exigiu de nós um grito artístico no agora, e não havia possibilidade para esperar até novas fontes de financiamento para uma montagem. Foi o aumento da violência contra a mulher, em especial, o feminicídio, durante a pandemia, que não nos permitiu desviar para outro mote criativo, talvez mais leve.

Ainda me lembro quando debatíamos sobre que tema recifense íamos nos debruçar: a Perna Cabeluda ou a Emparedada da Rua Nova, e uma notícia foi divulgada nas redes sobre o assassinato e emparedamento de uma jovem de 25 anos, no litoral de São Paulo. A ficção do século XIX é, ainda hoje, realidade no país e no mundo.

A partir de então, foi um mergulho em leituras, pesquisas e seminários, que traziam um embrulho no estômago, um mal estar por olhar de frente uma realidade banalizada - a violência contra outras mulheres, contra tantas de mim, contra mim mesma.

Neste libreto, que escorreu de meus dedos como fel, a ira de Clotilde não é apenas dela, é também minha. A decepção da narradora com a realidade que enfrentamos é também a minha decepção. A dor dessas personagens femininas é minha e de cada uma das artistas mulheres que ajudaram a executar a obra, e de cada uma das mulheres que vierem a assistir ou executar posteriormente essa obra. Claro que acredito que a dor pode ser compartilhada pelos homens que participaram conosco, porque existe no humano o poder da empatia. Mas o corte na carne, sentimos nós, mulheres. A raiva, o desejo cruel de se ver vingada, talvez isso caiba apenas a nós, mulheres, por tantos séculos reprimidas, violadas, reduzidas a muito menos do que somos.

Não tenho mais a crença ingênua de que esse pequeno jorro de indignação artística transforme toda uma realidade de violência por séculos normalizada, mas fico feliz se essa obra puder sensibilizar ou desembrutecer, por um instante, a relação de uma única pessoa com o mundo caótico que habitamos. Assim, creio, a arte terá cumprido seu papel.



EMPAREDADAS

por Sérgio Deslandes



Deve ter sido alguma maldição lançada por algum cantor ou cantora do sec. XVII: “cada vez que alguém resolver escrever ou montar uma ópera, o dramma acontecerá dentro e fora do palco!”

E aí ficamos nós entre o pouco dinheiro, o prazo curtíssimo e toda sorte (ou azar) de imprevistos e contratempos possíveis.

Esta introdução “meio apocalíptica” vem de minha experiência com montagens operísticas. Hoje, lá se vão 40 anos da primeira vez que eu pisei num palco em Curitiba para participar (como cantor do coro) de uma ópera: La Traviata em 1982. Ganhamos um “elogio oficial” do falecido MinC - Ministério da Cultura - e o maestro teve que vender um imóvel para pagar o prejuízo...

Este dado - o prejuízo - demonstra inequivocamente a importância que possuem as Leis de Incentivo, pois “elogio” não paga o figurino nem o cenário e muito menos os músicos, cantores e toda a equipe de artistas que são necessários para a realização de uma obra de arte.

Qualquer obra de arte.

Nosso projeto, “Uma Ópera Possível”, surgiu com a intenção de realizar o melhor possível com os recursos financeiros e humanos disponíveis neste momento histórico, neste lugar específico: o Recife de 2022.

A escolha do tema não foi acaso: neste momento histórico, neste lugar específico as mulheres continuam sendo mortas, assassinadas, emparedadas... e isso tem que mudar.

Nós, artistas, procuramos fazer a nossa parte denunciando, expondo, escrevendo e cantando, nem sempre com palavras muito agradáveis, uma situação que há muito já deveria ter deixado de acontecer.

Quem sabe, pela via da sensibilidade, não conseguiremos modificar o comportamento que as Leis policiais vem tentando há anos?

Emparedadas passou por diversas transformações desde sua concepção até esta versão (quase) final.

Trabalho verdadeiramente colaborativo com dois parceiros excelentes, tenho certeza que demos um primeiro passo importante e sólido para um futuro projeto de montagem ao vivo e a cores, num próximo Edital que nos permita um volume maior de gastos e tempo de preparação e ensaios.



EMPAREDADAS

ópera em um ato

Livremente inspirada na obra *A Emparedada da Rua Nova*, de Carneiro Vilela

Libreto: Milena Marques

Música: Sérgio Deslandes

Personagens

Clotilde, emparedada que retorna ao mundo dos vivos como assombração.

Narradora, mulher contemporânea, leitora da obra ficcional de Vilela, que imagina a vingança das personagens.

Josefina, mãe de Clotilde.

Celeste, amiga de Josefina.

Sinopse

Quase 150 anos depois de criada a obra de ficção “A Emparedada da Rua Nova”, de Carneiro Vilela, as personagens femininas da obra ressurgem, em especial, Clotilde, a jovem grávida, emparedada viva por punição à desobediência paterna. O espírito da emparedada surge, como assombração no Recife Antigo, com sede de vingança e com ira cega contra as ações violentas sofridas por ela ou outras mulheres.

Em paralelo, a narradora, leitora da obra de Vilela, observa com decepção as similaridades entre a opressão feminina na literatura ficcional do século XIX e a realidade vivenciada contemporaneamente, identificando-se com as dores de cada uma dessas mulheres. Sua imaginação é o que traz à vida as personagens do livro, como seres sobrenaturais que buscam justiça.

Instrumentação e executantes que realizaram a gravação apresentada na estreia, realizada no Canal do YouTube, *Ópera no Recife*, dia 18/04/2022.

MÚSICA

Regência: Armino Ferreira

Piano: Rachel Casado

Flauta: Eneyda Rodrigues

Clarinetes: Etni Rodrigues e Jaderson Tenório

Clotilde/Celeste: Virgínia Cavalcanti

Narradora/Josefina: Monica Muniz

Técnico de som e mixagem: James Azevedo

Gravado e mixado no Estúdio do SESC Casa Amarela, em março de 2022.

VÍDEO

Direção e roteiro de vídeo: Milena Marques

Direção de fotografia, montagem e edição: Rodrigo Leão

Assistente de fotografia: Henrique Roberto

Acervo de estátuas e locações de filmagem dos Centro Cultural Benfica e Memorial de Medicina e Cultura da UFPE, em março e abril de 2022.



CENA 1

O espírito de Clotilde entra em cena, com roupas de época sujas de cimento e concreto.

CLOTILDE

Rasgue o muro,
deixe jorrar minha ira.
Os tijolos que me afogam,
são de barro e hipocrisia.
Que meu fel condene os homens
à prisão que me sujeitam,
pois o crime que me marca
é somente ser mulher!



CENA 2

*A Narradora conversa com o público, com o livro
"A Emparedada da Rua Nova" em mãos.*

NARRADORA

É curioso que a vida,
imite tanto a Arte
ficção e realidade,
separadas por diáfano véu.

*Entram em cena Josefina e Celeste.
A narradora comenta:*

NARRADORA

Neste livro de Vilela,
escrito no século retrasado,
tantas mulheres reprimidas
em sua verve de mulher...

tornando a cantar:

A de destino mais cruel,
nossa heroína, a emparedada,
é apagada da existência
ao ousar ter o direito
de negar os homens e seus mandos.

As três mulheres falam simultâneamente:

NARRADORA

Mas todas elas, nesta obra,
seguem sendo desgraçadas,
e nenhuma por si escapa
ao malfado em ser mulher.

JOSEFINA E CELESTE

Mas todas nós, nesta obra,
seguimos sendo desgraçadas,
e nenhuma de nós escapa
ao malfado em ser mulher.

Só a narradora, cantando:

NARRADORA

E eu pergunto, quantas delas,
quantas de mim?
Ainda vivem noutro século,
quantas de mim?
Em pleno século vinte e um,
nós fenecemos, assassinadas,
quantas de mim?
Quando ousamos dizer não
a pais maridos e amantes
a desconhecidos numa rua escura.

Sufocadas por uma parede
seguimos muitas de nós...

NARRADORA, JOSEFINA E CELESTE

Sob o risco de morte...

as três falam soturnamente:

NARRADORA, JOSEFINA E CELESTE

Em ausência de vida.



CENA 3

*Clotilde, Josefina, Celeste e
a Narradora em cena*

TODAS

Os meus seios, minha vulva

CLOTILDE

são totens

TODAS

venerados

CLOTILDE

apenas se permanecem

NARRADORA, JOSEFINA E CELESTE

intocados

TODAS

anjo sob o pátrio poder

O meu sangue,
meus humores,
meus fluídos
são doença,
são fraqueza,
são a marca
do pecado.

*As três mulheres falam para a plateia,
com raiva contida:*

TODAS

Sou a cúmplice da serpente.

E se mordes a maçã...
sou culpada das desgraças,
do desejo em TUA escolha!

Retomam o canto, madrigalisticamente:

TODAS

e só minha dor,
é expiatória
se a tua honra,
é corrompida.



CENA 4

CLOTILDE

Se o amor cruel e falso,
inventado pelos livros,
inundou a minha alma
prá roubar minha virtude...
que virtude então é esta
que abona todo crime
quando parte de um homem
e condena uma mulher?

TODAS

Meu crime foi dizer sim,
meu crime foi dizer não
pois erra toda mulher
que decide por si.

CLOTILDE

Sepultada na parede,
respirando escuridão,
porque ousei dizer-te não,
a um destino de mentiras.
Em resposta, tua ira,
pela força vil e bruta,
silenciou a minha vida
silenciou a minha vida.

TODAS

Mas minha'alma segue desperta,
inundada pelo ódio,
elevada pelo luto,
do filho que não pari.

TODAS
Sou assombração cruel,
sou bile amarga,
sou fera raivosa,
Justiça cega de cólera rubra,
praga desperta.

CLOTILDE
A errar no mundo

NARRADORA
A correr na noite

JOSEFINA E CELESTE
A buscar o falo

CLOTILDE
A buscar o tálamo

NARRADORA
que me honre a morte

TODAS
E me livre da sorte
de ainda ser mulher.

livremente inspirada na obra *A Emparedada da Rua Nova*, de Carneiro Vilela



EMPAREDADAS

ópera em um ato



partitura para maestro

4 mezzo-sopranos
Piano
Flauta
Clarinete
Gongo
Tímpanos (E-B) (G-D)

EMPAREDADAS ABERTURA

(Peça incidental: Os Domingos no Poço - Bianor)

Sérgio Deslandes
sobre composição de
Candido Lyra

♩ = 80

Flute

Clarinet in B \flat

Piano

f

mp

5

Fl.

Pno.

9

Cl.

Pno.

p

13

Cl.

Pno.

†
(= quartos de tom)

17

Fl.

mp

Pno.

mf

mp

21

Fl.

Pno.

mp

25

Fl.

mp

Pno.

mf

mp

29

Fl.

Pno.

33

Cl.

Pno.

f

37

Fl.

Cl.

Pno.

rall.

mp

mp

mp

♩ = 60

atacca n°1
partitura completa

EMPAREDADAS

CENA 1

Sérgio Deslandes
Milena Marques

O espírito de Clotilde entra em cena, com roupas de época, sujas de cimento e concreto

♩ = 120

Clotilde

Timpani

Gong

Piano

9

Clotilde

Ras - gue o mu - ro, dei - xe jo - rrar mi - nha i - ra

Timp.

Pno.

16

Clotilde

Os ti - jo - los que me a - fo gam são de ba - rro e hi - po - cri -

Timp.

Pno.

24

Clotilde

si - a _____ Que meu fel con - de - ne os

Timp.

mf

Pno.

mf

31

Clotilde

ho mens à pri - são que me su - jei tam pois o cri - me que me

Timp.

Pno.

39

Clotilde

mar - ca é so men - te ser _____ mu - lher! _____

Timp.

f

Gong

Pno.

f

EMPAREDADAS

CENA 2

Sérgio Deslandes
Milena Marques

A Narradora conversa com o público, com o livro "A Emparedada da Rua Nova" em mãos

♩ = 100

Narradora

Flute

Piano

5

Narr.

Fl.

Pno.

p

É cu-rio-so que a vi - da i-mi-te tan-to a ar - te fi-c ção e rea-li-

Entram Josefina e Celeste e, na fermata,
a Narradora diz o texto:

Neste Livro de Vilela
Escrito no século retrasado
tantas mulheres reprimidas
em sua verve de mulher

10

Narr. da - de se-pa-ra-das por di - á - fa - no véu -

Fl.

Pno.

15

Narr. A de des-ti-no mais cru - el no - ssa he-ro-í - na a em - pa-re

Fl. *p*

Pno. *p*

19

Narr. da - da, é a - pa - ga - da da ex - is - tên - cia ao ou - sar ter o di - rei - to,

Fl. *p* *col canto*

Pno. *p* *rit.*

♩ = 50

24

Narr. *de ne - gar os ho - mens e seus man - dos.*

Fl.

Pno.

Na fermata, simultâneamente, dizem o texto:

Narradora

Josefina e Celeste

Mas todas elas, nesta obra,
 Seguem sendo desgraçadas,
 e nenhuma por si escapa
 ao malfado em ser mulher

Mas todas nós, nesta obra,
 Seguimos sendo desgraçadas,
 e nenhuma de nós escapa
 ao malfado em ser mulher

♩ = 70

26

Narr.

Fl.

Pno.

30

Narr. Eu per-gun - to quan-tas de - las quan-tas de mim

Fl.

Pno.

Ped.

34

Narr. ain-da vi - vem nou-tro sé-cu - lo quan-tas de mim

Fl.

Pno.

Ped.

38

Narr. em ple-no sé - cu-lo___ vin-te e um nós fe-ne-ce - mos

Pno.

Ped.

41

Narr. *a-ssa - ssi - na - das* *quan - tas de mim*

Fl.

Pno.

45

Narr. *Quan - do ou - sa - mos di - zer não* *a pais ma - ri - dos e a - man tes*

Fl.

Pno. *p*

48

Narr. *a piacere* *3* *à tempo*
a des - co - nhe - ci dos nu - ma ru - a es - cu - ra *Su - fo - ca - das por u - ma pa*

Fl.

Pno. *p*

52

Narr. re - - de se - gui - mos mui - tas de nós.

Fl.

Pno.

as três falando soturnamente:
Em ausência de vida.

54

Narr. Sob o ris-co de mor - te

Fl.

Pno.

ataca n° 3

EMPAREDADAS

CENA 3

Sérgio Deslandes
Milena Marques

As quatro mulheres em cena

♩. = 70

Clotilde

Josefina e Celeste

Narradora

Gong

Flute

Clarinet in Bb

Piano

♩. = 70

f



5

Fl. *f*

Cl. *gliss.*

Pno. *mp*

9

Gong

Fl.

Cl.

Pno.

14

Fl.

Cl.

Pno.

p

18

Clotilde

J & C

Narr

Fl.

Pno.

Os meus sei - os mi - nha vul - va

Os meus sei - os mi - nha vul - va

Os meus sei - os mi - nha vul - va

25

Clotilde

J & C

Narr

Fl.

Cl.

Pno.

são to - tens ve - ne - ra - dos a -

ve - ne - ra - dos

ve - ne - ra - dos



30

Clotilde

J & C

Narr

Gong

Fl.

Cl.

Pno.

pe - nas se - per - ma - ne - cem an - jo sob o pá - trio po - der

in - to - ca - dos an - jo sob o pá - trio po - der

in - to - ca - dos an - jo sob o pá - trio po - der

rufo

mp

Red

36

Clotilde

J & C

Narr

Fl.

Cl.

Pno.

O meu san - gue meus hu - mo - - - res,



42

Clotilde

J & C

Narr

Fl.

Cl.

Pno.

Meus flu - í - dos mi-nha e-ssên - cia, São do - en - ça são fra - que -

Meus flu - í - dos mi-nha e-ssên - cia, São do - en - ça são fra - que -

São do - en - ça são fra - que -

Todas, falando para a plateia, com raiva contida

Sou a cúmplice da serpente,
e se mordes a maçã...
Sou culpada das desgraças,
do desejo em TUA escolha!

50

Clotilde

J & C

Narr

Fl.

Cl.

Pno.

za, são a mar - ca do pe - ca - do

za, são a mar - ca do pe - ca - do

za, são a mar - ca do pe - ca - do

za, são a mar - ca do pe - ca - do



Madrigalisticamente

$\text{♩} = 70$

60

Clotilde

J & C

Narr

Cl.

E só mi - nha dor é ex - pi - a - tó - ria

E só mi - nha dor é ex - pi - a - tó - ria

E só a dor é ex - pi - a - tó - ria

p

67 **rit.**

Clotilde
 J & C
 Narr

Se a tu - a hon - ra é co - rrom - pi - da.
 Se a tu - a hon - ra é co - rrom - pi - da.
 Se a tu - a hon - ra é co - rrom - pi - da.

Fl.
 Cl.
 Pno.

pp

rit.

attaca 4

EMPAREDADAS

CENA 4

Sérgio Deslandes
Milena Marques

♩ = 100

Clotilde

Josefina & Celeste

Narradora

Flute

Clarinet in Bb

Piano

sempre ligado, o máximo possível *p*

♩ = 100

p

6

Clot.

Fl.

Cl.

Pno.

li-vros i-nun-dou a mi-nha al-ma prá rou - bar mi-nha vir-

12

Clot. *tu-de. Que vir - tu-de en-tão é es-ta, que a - bo-na to-do*

Fl.

Cl.

Pno.

18

Clot. *cri-me quan do par-te de um ho mem e con - de na u-ma mu-lher.* rit.

Fl.

Cl.

Pno. rit.

♩ = ♩ = 180

25

Clot.

J & C

Narr

29

Clot.

J & C

Narr

♩ = 100

35

Clot.

Fl.

Cl.

Pno.

♩ = 100

41

Clot.
 dão por-que ou - sei di-zer-te não a um des - ti-no de men

Fl.

Cl.

Pno.

47

Clot.
 ti-ras em res - pos-ta tu - a i - ra pe - la fo - ça vil e

Fl.

Cl.

Pno.

53 *rit...* 

Clot. 
 bru-ta si-len-ciou a mi-nha vi-da si-len-ciou a mi-nha vi - da.

Fl. 

Cl. 

Pno. 

60 *à tempo*


Clot. 
 Mas mi - nh'al - ma se - gue des - per - ta I - nun - da - da

J & C 
 Mas mi - nh'al - ma se - gue des - per - ta I - nun - da - da

Narr 
 Mas mi - nh'al - ma se - gue des - per - ta I - nun - da - da


66


Clot. 
 pe - lo ó - dio e - le - va - da pe - lo lu - to


J & C 
 pe - lo ó - dio e - le - va - da pe - lo lu - to

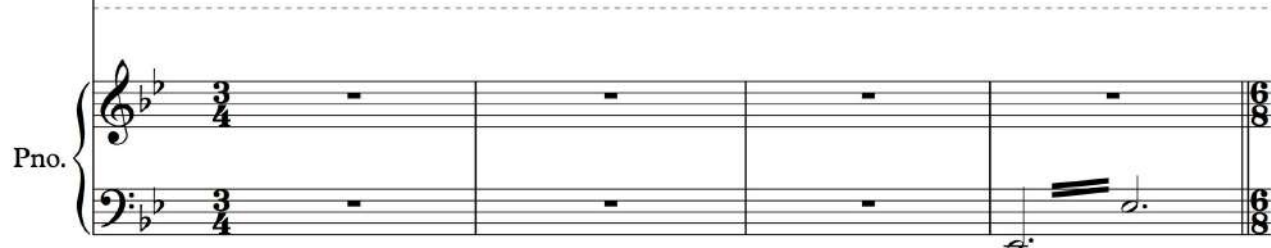
Narr 
 pe - lo ó - dio e - le - va - da pe - lo lu - to

73

Clot. 

J & C 

Narr 

Pno. 

77

Clot. 

J & C 

Narr 

Pno. 

82

Clot. *bi - le a - mar - ga — Sou fe - ra rai - vo - sa*

J & C *bi - le a - mar - ga — Sou fe - ra rai - vo - sa*

Narr *bi - le a - mar - ga — Sou fe - ra rai - vo - sa*

Fl.

Cl.

Pno.

87

Clot. *Jus-ti-ça ce-ga de có-le-ra ru-bra. Pra-ga des - per - ta*

J & C *Jus - ti - ça Pra-ga des - per - ta*

Narr *Jus - ti - ça Pra-ga des - per - ta*

Fl.

Cl.

Pno.

poco acc. com espírito de angústia

92

Clot. A e-rrar no mun do

J & C

Narr.

Fl. A co-rrer na noi-te

Cl. *p súbito e crescendo*

Pno. *ff* *p súbito e crescendo*

97

Clot. A bus-car o tá-la mo

J & C A bus-car o fa-lo

Narr.

Fl. Que me hon-re a mor-te

Cl. *mf*

Pno. *mf*

103

Clot.
E me li-vre da sor-te de a-in-da ser mu- lher

J & C
E me li-vre da sor-te de a-in-da ser mu- lher

Narr
E me li-vre da sor-te de a-in-da ser mu- lher

Fl.
f

Cl.
f

Pno.

rit.

Flauta na repetição

110

Fl.

Cl.

rit.

Pno.

114

Fl.

Cl.

Pno.
p pp 8vb

Para solicitar as partituras com a redução
para piano, flauta, clarinete, gongo e/ou tímpanos
entrar em contato com o compositor:

sergiodeslandes@gmail.com



AUTORES



MILENA MARQUES

Especialista em Gestão Cultural (SENAC/SP), graduada em Artes Cênicas (UFPE) e Administração de Empresas (UPE). Como encenadora e dramaturga escreveu e encenou os espetáculos *Para os filhos dos meus filhos* (musical infantil) e *Sempre é Tempo*. Como integrante do grupo Quadro de Cena, co-escreveu e criou letras e melodias para os espetáculos musicais *Nem sempre Lila* (vencedor do prêmio de melhor trilha sonora APACEPE|JGE) e *Pindorama Caravela e Malungo*. Desenvolve livre pesquisa sobre a recepção e mediação teatral e pedagogia do espectador.



SÉRGIO DESLANDES

sergiodeslandes.art é natural de Curitiba/PR, é Mestre em Composição Musical e Doutor em Regência pela UFBA e está radicado em Pernambuco, como professor da UFPE, desde 2010. Em 2013 ganhou o título de Comendador da Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes pela Sociedade Brasileira de Artes Cultura, e Ensino de Campinas (SP). Em 2018, lançou junto com Karuna de Paula, pelo FUNCULTURA o livro *Ópera no Recife, vozes, bastidores, espectadores obra premiada com Menção honrosa no Concurso Literário da Academia Pernambucana de Música, prêmio Amaro Quintas - História de Pernambuco*. Sua atividade como Compositor e

Regente lhe proporcionou a inclusão no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira <http://dicionariompb.com.br/sergio-deslandes>. Recentemente (2019) teve sua composição Sombra, selecionada pela FUNARTE para integrar o vol.17 do Partituras Brasileiras Online - Brazilian International Songbook Online. Violonista de formação, atualmente desenvolve intensa atuação camerística com o Tapioca de Shark - Trio de Violões, grupo que desenvolve um repertório de transcrições, arranjos e peças originais de grandes compositores nacionais e internacionais para violão.

REGENTE E INTÉRPRETES



ARMINDO FERREIRA



Mestre em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (2020), Especialista em Metodologia do Ensino da Música (IBPEX - Facinter - Uninter) (2011), Licenciado em Música (2017) e em Letras (Português/Espanhol) (2008), ambas pela UFPE. Professor no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB. Rege o Coro Capela e o Coro Experimental, ambos vinculados à Faculdade STBNB, e o Coro Exaltai, da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela. Possui extensa produção artística como regente e se interessa pelo processo de formação continuada do regente.



MÔNICA MUNIZ

Natural de Recife, Pernambuco, iniciou seus estudos musicais na Banda Luiz Benjamim (Glória do Goitá). Formada em teclado pelo Conservatório Pernambucano de Música (CPM), em Licenciatura em Música pela UFPE e Pós-graduada em Relações Públicas (ESURP). Atua como Maestrina, Professora, Cantora Lírica e Produtora Musical. Atualmente é regente do Coro de Câmara do CPM e do Vozes de PE da ALEPE e integra o Duo Muniz Rodrigues com o pianista Jetro Rodrigues.



VIRGÍNIA CAVALCANTI

Cantora [mezzo-soprano] com formação em piano e Bacharelado em Canto (UFPE) e Mestre em Práticas Interpretativas dos séculos XX e XXI (PPGMUS-UFRN). É professora de Canto no curso de Música da Universidade Federal de Pernambuco. Venceu o Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão (2005) nos prêmios Júri Popular e Intérprete de Canção. Tem atuado como solista em diversos títulos do repertório tradicional de ópera e de concerto, com especial interesse em Música Contemporânea, sob a regência de Boyko Stoianov, Sílvio Barbato, Osman Gioia, Santiago Meza, Marcelo Fagerlande, entre outros. Atuou no grupo Loucas de Pedra Lilás como diretora musical e atriz, e no auto de Natal Baile do Menino Deus como A Ciganinha. Estreou diversas obras musicais, como a ópera Pahy Tuna de Leonardo Boccia e o ciclo de canções Visagem de Nelson Almeida. Atualmente também é professora de Canto do Programa MedioTEC da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical em Recife.



Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
SEMPRE DO SEU LADO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

